



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

NATÁLIA MOURÃO DA SILVA

**EVOLUÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA NOS
ÚLTIMOS DEZ ANOS (2008-2018)**

Itaituba – PA

2019

NATÁLIA MOURÃO DA SILVA

**EVOLUÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA NOS
ÚLTIMOS DEZ ANOS (2008-2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof.^a. Mestra Raquel Peres Rocha

Itaituba – PA

2019

SILVA, Natália Mourão.

Evolução cultural no Município de Itaituba Nos Últimos Dez Anos (2008-2018) /
Natália Mourão da Silva: FAI, 2019.

59 fls : il.

Orientadora: Raquel Peres Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2019.

1. História. 2. Cultura. I. Nome do Orientador (Rocha, Raquel Peres). II.
Faculdade de Itaituba – FAI. Itaituba, BR – PA, 2019.

NATÁLIA MOURÃO DA SILVA

EVOLUÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS (2008-2018)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Faculdade de Itaituba – FAI para obtenção da
graduação em Licenciatura Plena no Curso de
História.

Orientadora: Prof.^a Mestra Raquel Peres Rocha

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof.^a. Raquel Peres Rocha, Ma.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a. Elines dos Santos Batista, Ma.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a. Lúcia Maria da Costa Cruz, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA: 30 de Novembro de 2019.

Dedico esta conquista à Deus em primeiro lugar, a minha família, em especial minha mãe Heliene Rufino Mourão e a minha avó Francisca Rufino Mourão, pelo amor, carinho e por sempre me apoiarem com paciência e acreditarem que eu seria capaz, e a todos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente por ter me concedido saúde e forças para superar todas as dificuldades e alcançar meus objetivos.

À minha mãe Heliene Rufino Mourão, pelo amor, carinho, paciência, seus ensinamentos, e principalmente por ter dedicado sua vida para me aconselhar, e educar da melhor maneira possível, por não medir esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante, por nunca me abandonar e nem abrir mão de me ajudar sempre que precisei.

À minha avó Francisca Rufino Mourão, que sempre me apoiou, incentivou e educou da melhor maneira que pôde.

A minha tia Raimunda Rufino Mourão e seu esposo Francisco Bezerra Mano, que nos momentos de atribulação me incentivaram, me apoiaram e me consolavam com seu amor.

A todos os meus familiares que me incentivaram, e acreditaram no meu potencial, para realização de mais uma etapa em minha vida.

À minha amiga especial Keiliane Souza de Oliveira, por ser tão paciente e me amparar sempre que busquei sua ajuda.

Aos meus amigos de faculdade, em especial Luziete De Jesus, Danielle Neri e Geovane Ribeiro, que sempre estiveram ao meu lado mediante todas as dificuldades me apoiando e incentivando e nunca mediram esforços para me ajudar.

Aos meus queridos amigos (e quase irmãos), Josiel Pacheco e Anny Karoline por confiarem em mim e estarem ao meu lado em todos os momentos da vida.

À minha querida professora e Orientadora Raquel Peres Rocha, por dedicar seu tempo e acreditar em meu potencial.

A todos os professores do curso, que sempre ensinaram com amor e muita dedicação.

Ao meu amigo Tacizio Santos, e minha querida amiga Luzenira Santos, que no início de tudo sempre me aconselharam nunca desistir.

A todos os meus amigos, que se fizeram presente em minha vida durante essa jornada.

A todos que participaram direta ou indiretamente, que acreditaram no meu sucesso e aos que não acreditaram.

A cultura de um povo é o seu maior patrimônio, preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.

“Nildo Lage”

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de compreender o processo de desenvolvimento cultural da cidade de Itaituba-PA nos últimos dez anos (2008-2018), assim, a pesquisa aborda um tema histórico, que se delimitou, enfatizando a cultura do município no crescimento demográfico, na educação e na economia do município. Justificando-se que a partir do interesse acadêmico e pessoal, percebe-se que existem diversos questionamentos relacionados a evolução cultural e demográfica da cidade. Como a cidade evoluiu demograficamente nesses últimos dez anos? Como que esse processo de evolução e transformação demográfica colaborou na cultura da cidade? A cultura local progrediu com a chegada de pessoas de diversas regiões, com hábitos e costumes diferentes? Deste modo, é imprescindível fazer um comparativo do antes e depois das modificações ocorridas na cidade. Para tanto a pesquisa é bibliográfica com caráter qualitativo e descritivo; que descreve uma relação de conceitos relevantes estudados sobre o tema em questão e traz o testemunho de pessoas que vivenciaram tais fatos, sendo estes embasados com títulos condizente a investigação, tendo fontes online, bibliotecas e entrevistas através de questionários e áudios sendo os entrevistados os habitantes com mais de vinte anos de residência na cidade de Itaituba-PA e que vivenciaram a evolução da cultura no município, sendo este um assunto que resgata e consolida memórias, desde que a nova geração dê prosseguimento. Ainda realizou-se um apanhado geral da cultura no Brasil, até chegar no município de Itaituba, para então entender que o fato não é diferente dos demais municípios brasileiros quando sofre grande processo de migração, passando por significativas mudanças demográfica e cultural as quais acarretaram benefícios e também problemas. Como resultado da principal questão investigada, de acordo com todos os fatores analisados, houve um grande enfraquecimento da cultura histórica de Itaituba.

Palavras chave: Evolução. História. Cultura. Itaituba.

ABSTRACT

The present study aims to understand the cultural development process of the city of Itaituba-PA in the last ten years (2008-2018), thus, the research addresses a historical theme, which was delimited, emphasizing the culture of the municipality in demographic growth, in the education and economy of the municipality. Justifying that from the academic and personal interest, it is noticed that there are several questions related to the cultural and demographic evolution of the city. How has the city evolved demographically in the past ten years? How did this process of evolution and demographic transformation contribute to the city's culture? Has the local culture progressed with the arrival of people from different regions, with different habits and customs? Thus, it is essential to make a comparison of the before and after the changes that occurred in the city. Therefore, the research is bibliographic with a qualitative and descriptive character; which describes a list of relevant concepts studied on the topic in question and brings the testimony of people who experienced such facts, which are based on titles consistent with the investigation, with online sources, libraries and interviews through questionnaires and audios and the interviewees are the inhabitants with over twenty years of residency in the city of Itaituba-PA and who experienced the evolution of culture in the municipality, this being a subject that rescues and consolidates memories, as long as the new generation continues. There was also a general overview of culture in Brazil, until arriving in the municipality of Itaituba, to then understand that the fact is not different from other Brazilian municipalities when it undergoes a major migration process, going through significant demographic and cultural changes which brought benefits and also problems. As a result of the main question investigated, according to all the factors analyzed, there was a great weakening of the historical culture of Itaituba.

Keywords: Evolution. History. Culture. Itaituba.

LISTA DE SIGLAS

AMUT – Associação de Municípios Transamazônica

AGRUFOCITA – Associação dos Grupos Folclóricos e Cultura de Itaituba

FAI – Faculdade de Itaituba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LIDA – Liga Itaitubense de desporto atlético

PA - Pará

PIB – Produto Interno Bruto

LISTA DE FIGURAS

Figura1- Joias Produzidas no Polo Joalheiro de Belém e cerâmica Tapajônica.....	27
Figura 2 – Ginásio Poliesportivo de Itaituba-PA.....	30
Figura 3 – Itaituba Antiga e Itaituba Atual.....	33

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 – Quantos anos você reside no Município de Itaituba?.....	40
GRÁFICO 2 – O que é Cultura para você?.....	41
GRÁFICO 3 – Como você caracteriza a cultura no município ?.....	42
GRÁFICO 4 – Qual a importância de transmitir a cultura para as futuras gerações?...42	
GRÁFICO 5 – Você acha que o governo do Município investe de forma adequada na cultura?	45
GRÁFICO 6 – Qual a importância da cultura na formação do indivíduo?.....	46
GRÁFICO 7 – Quais as principais inovações culturais ocorridas nos últimos tempos no Município de Itaituba?.....	46
GRÁFICO 8 – De que forma a Cultura influencia a sociedade.....	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 CONCEITO DE CULTURA.....	15
2.1.1 Breve Retórica da História Cultural Brasileira.....	17
2.1.2 História Cultural Durante os Períodos Colonial e Monárquico	18
2.1.3 Características da Cultural Brasileira.....	23
2.2 A CULTURA DO TERRITÓRIO PARAENSE	26
2.2.1 A Cultura no Período de 2008 a 2018 da Região de Itaituba-PA	28
2.2.2 A Cultura Itaitubense	29
2.2.3 Pontos de Cultura	29
2.2.4 Caracterização do Município de Itaituba-PA.....	31
2.2.5 A Economia e a Demografia do Município de Itaituba-PA	33
2.2.6 A cultura educacional do Município de Itaituba.....	34
2.2.7 Características que Colaborou na Evolução Cultural de Itaituba	34
3 METODOLOGIA	36
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	36
3.2 AMBIENTE DA PESQUISA.....	39
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	39
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	40
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda um tema histórico, que delimitou em destacar a Evolução cultural no município de Itaituba-PA nos últimos dez anos (2008-2018), devido ao significativo crescimento demográfico, o município vem passando por diversas mudanças além de um grande número de migrações ao longo de seu desenvolvimento, com isso surgem vários questionamentos relacionados a cultura local e a modificações sofridas ao longo de dez (10) anos, dessa forma, existem problemáticas a serem respondidas para se chegar ao objetivo proposto nesta pesquisa.

Neste prisma, teve como objetivo compreender o processo de desenvolvimento cultural da cidade de Itaituba-PA nos últimos dez anos, destacando alguns pontos específicos da demografia, sobretudo no que diz respeito a evolução cultural. Para se chegar a essa meta se elabora os objetivos específicos, de buscar conceito sobre o objeto de estudo “cultura “, analisar dados das diferentes culturas no Brasil e Itaituba-PA; descrever um breve histórico da evolução cultural de Itaituba enfatizando o período entre 2008 a 2018 e demonstrar os dados colhidos das amostras coletadas, concluindo com os saberes absorvido durante a pesquisa e respondendo a problemática sugerida pelo tema.

Para isso a pesquisa terá mais alguns nortes que o tema propõe, sendo estes; como a cidade evoluiu demograficamente nesses últimos dez anos? Outro, com que esse processo de evolução e transformação demográfica colaborou na cultura da cidade? A cultura local progrediu com a chegada de pessoas de diversas regiões, com hábitos e costumes diferentes? Estas perguntas norteadoras servem para garantir a realização do objetivo desejado,

Portanto, esta pesquisa justifica-se que a partir do interesse acadêmico e pessoal, em que percebe-se que existem diversos questionamentos relacionados a evolução cultural e demografia da cidade, deste modo é imprescindível fazer um comparativo do antes e depois das modificações ocorridas na cidade, se estas verificações temporais corresponderam às expectativas de quem as presenciou, e assim expor os resultados com clareza dos fatos analisados e assim contribuir para a evolução da cultura do município.

Esta é uma pesquisa bibliográfica que tem caráter qualitativo e descritivo; que descreve uma relação de conceitos relevantes estudados sobre o tema em questão,

e traz o testemunho de pessoas que vivenciaram tais fatos, sendo estes complementados com fatos estudados em títulos já existentes, tendo fontes online, livros e entrevistas com moradores antigos que vivenciaram a evolução da cultura de Itaituba. Assim, verifica-se grande relevância por se tratar de um assunto que resgata e consolida memórias que podem ser usadas para a manutenção da cultura de Itaituba, já que a percepção é que o material existente, específico sobre Itaituba, é escasso e traz um panorama que não demonstra toda a abrangência da tradição cultural Itaitubense.

Os métodos utilizados são baseados em obras de alguns autores como Lakatos e Marconi (2003), Leite (2008), Gaskell e Bauer (2015), os quais explicam os tipos de pesquisas, sua importância e os meios para que sejam realizadas.

As obras utilizadas como fontes bibliográficas são de autores como Peter Burke (2008) que aborda o tema História Cultural e seus conceitos básicos, Darcy Ribeiro (2006) que em sua obra o Povo Brasileiro, nos mostra a formação da população brasileira, das culturas encontradas no país e da grande miscigenação encontrada no Brasil. Ainda a obra de Djalma de Sá Almeida (2012) relatando sobre o município de Itaituba desde sua formação, mencionando as diversas etapas ocorridas em sua evolução.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, o primeiro apresenta aspectos de introdução do estudo, o segundo exibe a fundamentação teórica com ideias dos autores já mencionados, que explana desde os primeiros conceitos sobre Cultura, sua importância e suas etapas evolucionais destacando o município de Itaituba-PA no decorrer de dez anos. O terceiro enfatiza a metodologia aplicada na pesquisa, assim como os resultados e o quarto os elementos conclusivos da pesquisa.

Realizando um apanhado geral da cultura no Brasil, é possível notar nitidamente a evolução que ocorreu na sociedade brasileira. O território brasileiro foi palco de grandes mudanças desde o seu descobrimento, com novas culturas e hábitos que foram se moldando de acordo com o desenvolvimento de cada região.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE CULTURA

A cultura ao longo do tempo passa por transformações constantes, tanto no seu conceito, quanto em seus componentes. Burke (1937) afirma que, a cultura em sua historiografia, observa registros da evolução cultural desde 1780, porém há dados de que parte da cultura popular que estão sendo praticada de maneira informal sem os devidos registro desse modo pode se perder.

Assim se pode perceber que a cultura está nas ações do homem desde sua origem, ou seja, o seu desenvolvimento advém juntamente com a evolução humana e o ambiente onde está inserido, que conforme o homem se adaptou a novas descobertas no decorrer do tempo, vagarosamente suas ações culturais tornaram-se aprimoradas, Laraia afirma essas percepções em seu textos:

A cultura desenvolveu-se, pois, simultaneamente com o próprio equipamento biológico e é, por isso mesmo, compreendida como uma das características da espécie, ao lado do bipedismo e de um adequado volume cerebral. (LARAIA, 2003, p. 58).

Para entender como o homem desenvolveu a sua vida social ao longo do tempo, é necessário conhecer a sua cultura, pois os manifestos culturais estão ligados ao crescimento do homem desde seu princípio. Como afirma Santos (1949), “cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos” [...].

As manifestações culturais de modo geral, são transmitidas de geração para geração, assim é passado adiante as características de uma sociedade, e a sua formação pode ser estudada e reconhecida a partir do conhecimento de sua cultura. Como explica Pesavento (2012), “a cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica” [...].

Há diversas variações sobre as definições de cultura. Isso é consequência da sua ampla área de abordagem, desde seus primeiros estudos. O principal elemento característico da cultura é a educação e o convívio em sociedade. Com isso a formação social está entrelaçada à cultura, ou até mesmo pode ser derivada da

“cultura que é como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2012 p.8).

A cultura está ligada diretamente às ciências sociais, na qual se torna necessária para estabelecer fundamentos sobre a diversidade humana, ou seja, trata da diferença entre os povos, não somente em termos biológicos, assim como as suas manifestações, costumes e adaptação ao meio de convivência. Como determina Cuche (1999), “nada é puramente natural do homem. Mesmo as funções humanas que correspondem às necessidades fisiológicas, como a fome, o sono, o desejo sexual, etc. são informados pela cultura”.

As informações culturais transmitidas através das gerações, das mais comuns até mesmo as mais complexas são essenciais para a formação social e para a construção da vida em sociedade sendo estas informações que auxiliam o homem, em termos gerais, a definir o seu papel na sociedade.

Para Certeau parte da compreensão de que:

A cultura é plural, e que existem vozes de diferentes grupos culturais na emergência de seus discursos e devem ser ouvidos. Por outro lado, cada sinal de manifestação, gesto ou forma de comunicação é expressão explícita da minoria que busca diferentes modos de dizer algo à sociedade, como sendo proveniente de seu grupo cultural. (CERTEAU 2012, p. 253).

A educação pode variar de acordo com o sexo da criança, fator muito importante para seu desenvolvimento, De acordo com Laraia (2003), “um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de uma educação diferenciada”.

Assim como técnica aplicada, historiadores realizaram pesquisas sobre a cultura de povos do passado, como meio para distinguir os tipos de sociedades em que estavam inseridos. Burke (2008), afirma que, a Inglaterra e Alemanha se tornaram o berço destes estudos, porém, na época, surgem conflitos com a igreja, (já que este se posicionava como o centro das sociedades e detentora de todos os saberes, nesse período), e que também era contra quem buscava novos conhecimentos. Para os representantes da Igreja da época, o homem que buscava novos conhecimentos, além de suas doutrinas, estava se rebelando contra Deus.

2.1.1 Breve Retórica da História Cultural Brasileira

Durante as aulas de história se estuda que o Brasil é formado por diversas culturas diferenciadas, umas bastante distintas e outras estão “misturadas”. Conforme vai se passando os anos, pode observar que a sociedade acompanha as mudanças, ainda, as culturas que são desenvolvidas e ensinadas, ambas, possuem variações de região para região e de geração para geração, porém algumas unem-se a outras, assim formando novas culturas mediante todo um universo de influências.

Ao refletir sobre a cultura também se dispõe a rever a função do homem em seu meio social. Dessa forma, se denomina a cultura evolutiva ou cultura viva, uma vez que sugere a força ativa construção da realidade, nela estando entrelaçados maneira de construir mundos. Nesta perspectiva, se entende que a variedade das culturas em um Brasil com grande diversidades e diferenças manifesta a precisão que a cultura tem de ser uma “cultura no plural”. (BOTELHO; SANTOS FILHO, 2014)

Assim se estabeleceu o entendimento de pluralidade cultural, para formar uma base ideológica que sustente a ideia que diz respeito aos diferentes grupos e culturas que compõem as diferenças culturas étnicas. Consecutivamente, esta pluralidade brasileira tem como principais características: o incentivo do convívio de diversos grupos; um fator de enriquecimento cultural; respeito às diferenças; valorização das diferenças culturais e, ao mesmo tempo, da própria identidade cultural e regional; e um modo de lutar por um mundo em que o respeito às diferenças seja a base de uma visão de mundo cada vez mais rica para todos (BOTELHO; SANTOS FILHO, 2014).

Neste cenário, se reflete algumas questões importantes que permeiam o século XXI, já que as culturas humanas instituíram modos de viver coletivo e de organizar diversas maneira de se relacionar com o meio que os envolvem. Segundo Botelho e Santos Filho (2014) afirma que, por outro lado, os grupos culturais desenvolveram linguagens, as manifestações artísticas e as religiosas, como também criaram mitos, regras morais, modos de se vestir e habitar adequado a suas crenças e costumes.

Por esse través se entende que a ideia de variedades cultural indica que as experiências humanas acumuladas são patrimônios da humanidade (IBIDEM,2014). Sabendo que estas características promovem a força viva na história humana, de diferentes maneiras.

Nas concepções Botelho e Santos Filho (2014) a Pluralidade Cultural, se acende as possibilidades de rever aspectos como: o preconceito, racismo, indigenismo,

negritude, imigração, religiosidade (como o judaísmo, o catolicismo, os protestantes, o islamismo) etc.

O Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania, criado e regulamentado pela Portaria nº 156, de 6 de julho de 2004. A concepção do Programa é baseada no tripé: autonomia, protagonismo e empoderamento social. (BRASIL, 2004). Botelho e Santos Filho afirma em seu escrito que:

A autonomia está baseada na capacidade da sociedade civil de tomar decisões e implementar ações conforme os recursos disponíveis. Já a ideia de protagonismo surge a partir do auto conhecimento dos sujeitos que intervêm em suas realidades; e, no sentido de que os Pontos de Cultura podem provocar transformações que desencadeiam mudanças, nos campos social, econômico e político, denomina-se de empoderamento social (BOTELHO ; SANTOS FILHO, 2014).

O Programa inaugura uma nova forma de fazer Política Pública de Cultura, no Brasil, por meio do apoio a iniciativas culturais denominadas Pontos de Cultura. Além disso, busca o fortalecimento e o reconhecimento de ações expressivas no Brasil.

2.1.2 História Cultural Durante os Períodos Colonial e Monárquico

A cultura brasileira tem a sua base na cultura indígena, a qual foi a grande influenciadora no processo cultural do país. Porém o processo evolutivo natural dessa cultura foi influenciada com a chegada dos portugueses. Estes colonizadores que, a princípio, apenas exploravam as terras, posteriormente instalaram-se no território brasileiro, ainda colônia, e introduziram todos os meios culturais e sociais, e assim obrigando os pertencentes das terras a aderirem os novos costumes, ocasionando o abandono das tradições nativas. Ribeiro (1970) confirma que:

Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais dispares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um *povo novo*, num novo modelo de estruturação societária (RIBEIRO, 1970, p. 17).

O autor Darcy Ribeiro ainda afirma que após os portugueses se acomodarem em solo brasileiro iniciou-se a miscigenação, entre indígenas e portugueses. Outro fator marcante nessa interferência cultural, foi a chegada dos negros traficados do território africano para serem aqui vendidos como escravos, conseqüentemente uma nova cultura em terra brasileira e mais miscigenação acontecendo.

A denominação (povo novo) de acordo com Ribeiro (1970), está relacionado ao povo que nasce a partir das miscigenações e da mistura de culturas. O índio e o negro são os mais atingidos, pois são levados a abandonar todos seus costumes naturais, aceitar e viver de acordo com as exigências do europeu. A denominação povo novo é observada, porque uma nova cultura e estrutura societária surge dessa mistura.

Esses povos, principalmente os africanos, não possuíam autonomia por suas próprias vidas, eram meros subordinados. Assim todos os trabalhos realizados era para lucro e benefício do europeu, além desta mão de obra indígena e africana e viver em condições de vida sub-humanas, como cita Ribeiro (1970), o Brasil emerge de uma matriz portuguesa, mas com pequenas características africanas e indígenas, que o português, de então, não aceita as manifestações e nem características étnicas diferentes da sua.

O desenvolvimento social ocorre de acordo com as características portuguesas, mas o ambiente brasileiro não é tão propício ao colonizador, principalmente o clima tropical. Com isso eles necessitam dos conhecimentos dos indígenas sobre a terra, clima e todos seus complementos, para o seu crescimento dentro deste ambiente novo. Ribeiro (1970) confirma, fatores ecológicos, econômicos e imigrações, advindas da Arábia, Japão, Espanha, contribuem para um novo jeito brasileiro de ser e fazer, os quais desenvolvem-se em diferentes regiões de maneiras diferentes.

Em cada uma dessas regiões formam-se costumes típicos e cada uma com suas especificidades. Isso resultado da combinação de diferenciadas influências recebidas, como cita Ribeiro (1970), “[...] todos marcados pelo que têm em comum como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e aculturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população” (RIBEIRO 1970, p. 19).

Ribeiro (1970) afirma, que apesar do europeu chegar impondo regras e costumes e os indígenas e negros serem obrigados a cumprir, os portugueses esbarraram na resistência por parte dos indígenas. Esses nativos que fugiam para as matas, por saberem os caminhos corretos e também como sobreviver a selva. Já os negros fugiam também para as matas, mas estes refugiavam-se nos Quilombos. Ambos a procura de se proteger dos abusos sofridos nas fazendas de seus senhores.

Uma relação que ocorria no período colonial, que favoreceu a mestiçagem, e a formação do povo brasileiro e que, segundo Ribeiro (1970), o cunhadismo, que naquele momento compreendia em ceder uma índia para um europeu ou até mesmo

um índio de outra tribo, e a partir dessa união, o receptor teria participação integral na tribo da moça, assim estabelecendo uma nova linha de parentesco. No caso dos europeus quanto mais relações de cunhadismo era estabelecida, maior o número de mão-de-obra para seus benefícios.

O governo estava estabelecendo critérios para povoação de territórios inabitáveis do país. Ribeiro (1970), diz que: “[...] as donatarias, distribuídas a grandes senhores, agregados ao trono e com fortunas próprias para colonizá-las, constituíram verdadeiras províncias” (RIBEIRO 1970, p. 77).

Dando prosseguimento ao pensamento do autor, pode-se dizer que muitas dessas donatarias conseguiram êxitos, mas algumas não foram desenvolvidas por consequência de intervenções indígenas e que nesse processo houve o início das fazendas de cana-de-açúcar, nos locais onde os europeus se fixaram e permaneceram como províncias. Já os índios eram utilizados como mão-de-obra para trabalhar nas lavouras. (RIBEIRO 1970)

Com muitas donatarias acabadas e portanto abandonadas, a Coroa portuguesa instala, o governo geral, para conter o domínio sobre as que restaram, transformando-as em vilas. Ribeiro (1970) afirma, que esse processo ocasionou em mais imigrantes vindos de outros territórios para concretizar a povoação destas áreas, automaticamente temos mais influência social e cultural diferenciada no território.

Segundo Ribeiro (1970), quando ocorre a ascensão do cultivo da cana-de-açúcar, o Brasil já estava com uma nova formação de seu povo, composta por mamelucos e mulatos. Esta é a geração que já estava progredindo e formando a nova civilização. As línguas foram as que mais sofreram interferência umas das outras, em que predominou a língua portuguesa. Os índios e negros aprendiam a falar a língua dos europeus, pois ao comunicar-se deveria falar ao modo que seu senhor pudesse entender. Então ambos foram obrigados a abandonar sua língua mãe e como consequência surgem novos dialetos e variações linguísticas.

Conforme Ribeiro (1970), com a consolidação de cada região seus modos de ser e de agir vão sendo integrados e distinguidos, variando de região em região. Já os que vão chegando às essas regiões vão se moldando aos costumes locais, cada qual com suas atividades de sobrevivência específicas para uma boa adaptação.

Os mamelucos e brasilíndios, foram os grandes percursores da expansão portuguesa no território brasileiro. O seu principal objetivo, era a procura de mais mão-

de-obra indígena, para benefício de seus senhores, além da busca por matéria-prima, como explica Ribeiro (1970).

O que buscavam no fundo dos matos [...] índios para uso próprio e para a venda; índios inumeráveis que suprissem suas necessidades e se renovassem à medida que fossem sendo desgastados; índios que lhes abrissem roças, caçassem, pescassem, cozinhassem, produzissem tudo o que comiam, usavam ou vendiam; índios, peças de carga, que lhes carregassem toda a carga, ao longo dos mais longos e ásperos caminhos (RIBEIRO 1970, p. 95).

As tribos próximas se tornavam cada vez mais resistentes, e por esse motivo os próprios índios, aliados aos europeus, buscavam as tribos de locais mais afastados. Estes índios que atingiam tribos que pouco resistiam, eram considerados os civilizadores do rei. Por sua árdua jornada na busca de novos indígenas, buscas chegavam a durar anos, em troca ganhavam reconhecimento da sociedade geral em que estavam inseridos.

Outro fator que contribuiu para a interferência no processo de aculturação dos índios, foi a presença da Companhia de Jesus. Os jesuítas caracterizavam-se por serem os detentores da fé e dos ensinamentos do cristianismo. Vieram para o território brasileiro com intuito de catequizar os índios e convertê-los as doutrinas cristãs.

O processo era realizado através dos aldeamentos onde os índios que faziam parte desses aldeamentos, deveriam cumprir todas as regras impostas, muitas das vezes eram castigados fisicamente por descumprir ordens, e acima de tudo, deveriam deixar para trás todos seus costumes e atividades naturais. Com isso não podiam expressar seus manifestos culturais, pois eram considerados “coisas do demônio”. Cada aldeamento possuía O *Ratio Studiorum*, um conjunto de regras e disciplinas, que envolvia os métodos a serem praticados pelo docente da companhia de Jesus, que era composto por experiências vividas dentro destes aldeamentos (RIBEIRO 1970).

Um grande desafio encontrado ao catequizar os índios era a língua, pois os membros da companhia de Jesus não dominavam a língua materna indígena. Para tentar resolver esta questão, crianças eram trazidas de Lisboa para conviver com os índios. No imaginário dos religiosos europeus desta forma seria mais fácil o diálogo, porém não houve sucesso, já que os curumins acabavam fugindo com as mães índias. Conforme retrata Ribeiro (1970).

[...] os pixotes, assediados pelas índias, não resistiram à tentação, fugindo com elas. Os padres mudaram a tática, abandonando o ensino do latim a fim de dedicar suas energias à formação de irmãos leigos e de padres, que dominassem bem a língua da terra[...] (RIBEIRO 1970, p. 80).

Mas as missões jesuíticas não estenderam os trabalhos e logo foram expulsos do território. Os religiosos tinham o intuito de integrar os índios com igualdade na sociedade, porém estes foram tratados, pelo colonizadores, como mercadorias e vendidos novamente para o trabalho escravo.

O negro, assim como os índios tiveram importante contribuição para a construção social e cultural da população brasileira. Apesar de serem obrigados a seguir regras e ordens dos seus senhores, os negros que viviam nas senzalas das fazendas, conseguiam, por mais difícil que fosse, manter suas tradições. Ao serem traficados, os transportadores tomavam bastante cuidado para não manter membros da mesma família ou etnias, assim evitava a criação de núcleos que carregassem o patrimônio cultural africano.

Mesmo com características diferenciadas, os negros desenvolveram a habilidade de aprender o português, isso aconteceu por observar os gritos de seus capatazes. Este recurso serviu como principal elo de comunicação, já que muitas etnias africanas tinham linguagens diferentes. Na labuta os africanos não recebiam tratamento diferenciado por gênero nem por idade, pelo contrário todos trabalhavam arduamente, desde as crianças aos mais velhos.

A medida que eram obrigados a trabalhar para satisfação dos seus senhores, iam se aculturando às novas formas de expressões culturais do novo ambiente. Ribeiro (1970) designa o papel do negro.

[...] o negro exercia um papel decisivo na formação da sociedade local. Seria, por excelência, o agente de europeização que difundiria a língua do colonizador e que ensinaria aos escravos recém-chegados as técnicas de trabalho, as normas e valores próprios da subcultura a que se via incorporado (RIBEIRO, 1970, p. 104).

Portanto, a contribuição do negro foi fundamental no processo de colonização e escravidão, o que favorecia diretamente os portugueses. O negro era uma importante força de trabalho, que supria a falta que o índio deixava, que também sobrevivia das possíveis práticas de seus costumes e nas crenças religiosas.

Segundo Ribeiro (1970), os negros ainda que escravizados, castigados e expostos as péssimas condições de vida em que se encontraram, por muitos anos puderam contribuir com o crescimento cultural do Brasil, deixando como herança cultural, as suas danças, rituais, culinária, suas características físicas.

Ambos, negros, índios e brancos, no processo de colonização, aculturação e desenvolvimento social tiveram importante contribuição. Ribeiro (1970) ressalta, “[...] em vez de famílias de acordo com o padrão europeu, depara no Brasil com verdadeiros criatórios de mestiços [...]”. O país está formado de uma grande miscigenação, variando costumes e valores de acordo com cada região.

As classes sociais que compõe a população brasileira, estão distintamente divididas, entre ricos e pobres, estas classes que raras vezes estão umas inseridas às outras. O Racismo é frequente, não acontece por questões de classe, mas sim por cor da pele, assim como Ribeiro (1970) deixa explicito, o próprio negro em muitos casos não é capaz de reconhecer sua cor e sua origem étnica. É importante poder conhecer e aceitar as raízes.

É importante ressaltar o papel dos imigrantes que adentraram ao território brasileiro, ao longo de sua formação. Como diz Ribeiro (1970), os imigrantes foram importantes na formação de certo locais, principalmente ao sul do país, onde se formaram ambientes com características europeias. Porém o país já estava formado por sua grande miscigenação em que os novos modos de vida, não interferiram mais em grande escala. O Brasil possui um grande território composto por diversas culturas e envolve milhões de pessoas no seu processo de crescimento adaptativo.

2.1.3 Características da Cultura Brasileira

Burke (2008) trata a História cultural dividida em fases, estas tão distintas, mas com características semelhantes em alguns aspectos. Em seu período clássico que compreende de 1800 a 1950, seu objeto de estudo foram respectivamente as grandes obras clássicas, como pintura, escultura, poesia, literatura, dentre outras, que a partir da análise desses elementos era possível reconhecer que tipo de cultura seu criador e seu ambiente representava. Percebeu-se que era importante a ação de comparar os diversos tipos de fontes, ou seja, analisar outras obras pertencentes ao período para chegar à conclusão correta do que estava sendo pesquisado.

Esta fase pode ser considerada a mais longa, no que diz respeito aos escritos sobre cultura e seus fundamentos se tornaram bases para pesquisas posteriores. Burke (2008) ressalta que nem todas as regiões mostraram-se interessadas pela História cultural, pois em muitas delas a História política era predominante, como o caso da Prússia. Nessas áreas os historiadores consideravam, a prática de estudar história da cultura do homem, como marginal ou até mesmo fora dos padrões, isso por se tratar de uma História sem fundamentos documentais, e por sua principal fonte de dados ser o método oral.

O principal objetivo do historiador cultural, conforme Burke (2008), era representar e descrever os sentimentos de determinada época, que de acordo com suas especificidades e manifestações, eram estas que ao serem transcritas poderiam ser expressas de diversas maneiras. Era importante saber diferenciar e interpretar cada um dos manifestos, porém cada historiador teria sua visão própria dos fatos, o que acarretaria à uma variação de interpretações sobre uma região e seus dados.

Os manifestos culturais podem ser desenvolvidos por grupos de pessoas, mas é melhor retratado por indivíduo particular, como diz Burke (2008), existe uma visão coletiva de mundo e de seu desenvolvimento, mas a visão particular é a que melhor define as características do que se busca estudar.

Burke (2008) segue ao afirmar que na década de 1930 ocorreu uma grande diáspora dos conceitos de formação da história cultural. Nesse período ocorreu a chegada de Hitler no poder, o que ocasionou na rápida reestruturação do pensamento. Neste momento os principais locais buscados foram os Estados Unidos e Londres. Esta imigração é um fator marcante, pois além da mudança da linha de pensamento, muda também os costumes e ritmos de vida, portanto há a necessidade atualizar os conceitos para melhor integração das novas culturas.

Já nos Estados Unidos, Burke (2008), alega, que o termo cultura foi perdendo espaço, e uma nova nomenclatura foi ganhando destaque, “civilização”, e está voltada para um estudo mais amplo das sociedades, sendo abordado não apenas o individual, mas o coletivo. Assim, a cultura popular de um modo coletivo, tornou-se fundamental para concretização dos estudos da História cultural, ambas surgiram paralelamente, e segundo Burke.

As Canções e contos populares, danças, rituais, artes e ofícios foram descobertos pelos intelectuais de classe média nessa época. No entanto a história

cultural popular foi deixada aos amantes das antiguidades, folcloristas e antropólogos. (BURKE, 2008, p. 29).

Contudo a história cultural do povo estava limitada. Além de ser pesquisada somente por uma pequena parte dos estudiosos e somado a questão de ainda não era bem recebida por parte dos historiadores como uma fonte coerente e verdadeira. Somente a partir da década de 1960, há registros de historiadores principalmente na região Inglesa, buscando descrever a cultura em âmbito geral, e que também analisa as características da população pobre. Como diz Burke (2008), [...] “vida cultural dos pobres, do simbolismo dos alimentos e da iconografia das agitações sociais, indo de bandeiras e pedaços de pão presos a um pau até um enforcamento de efígies de pessoas odiadas” (BURKE, 2008).

Burke (2008), afirma que ainda na década de 1960, surge um maior interesse pela escrita da História cultural envolvendo todas as áreas da população. Este interesse advém da parte considerada baixa, para a alta. Perante os diversos estudos que estão sendo buscados, não haveria mais justificativa para tratar da cultura e história de um povo, excluindo parte desse povo. Vários historiadores se voltam para a história popular, afim de poder desenvolver seus estudos de forma completa, os próprios historiadores percebem a importância de buscar até os mínimos detalhes.

Os conceitos de cultura, o que realmente ela designava, ficou vago por muito tempo, de início era somente os manifestos da sociedade de classe mais elevada, posteriormente passou a ser inserido os costumes e ações da população de classe baixa. Burke (2008), os caracteriza de tal forma.

O termo cultura costumava se referir às artes e às ciências. Depois, foi empregado para descrever seus equivalentes populares – música folclórica, medicina popular e assim por diante. Na última geração, a palavra cultura passou a se referir a uma gama de artefatos como imagens, ferramentas, construções e assim por diante, e as práticas costumeiras de conversar, ler, jogar (BURKE, 2008, p. 43).

As mudanças nas formas de pensamento e objeto de pesquisa foram mudando gradativamente, de acordo com a necessidade de mostrar bons resultados, as quais buscavam gerar influência para estudos futuros, o que comumente acontecia, autores buscavam referências em estudos já realizados, alguns de maneira crítica outros somente como complemento.

Conforme as explorações evoluíam, mais se concretizava novos conceitos para o termo cultura, essas percepções observadas destacando que a cultura é “[...] todo

complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (BURKE 2008, p. 46).

Portanto, todos estes atributos empregados ao termo, tornaram-se fixos, representando todas as camadas da sociedade e todos os meios praticados por estas em seus manifestos culturais.

Após todos os dados estudados, elaborado e reelaborados, a cultura passou a ser mais estudada em seu sentido amplo, a partir da década de 1980, corrobora Burke (1937), o interesse por História cultural, História da Cultura e Cultura das sociedades aumentou significativamente, e diferente do pensamento clássico, não está mais às margens dos estudos oficiais, automaticamente não é mais considerado um estudo amador sem fontes.

2.2 A CULTURA DO TERRITÓRIO PARAENSE

O que caracteriza a cultura paraense é a influência inspiradora do seu imaginário. Naturalmente, a poética cultural condiz com a percepção de um conjunto de elementos. Estas características estão presentes nos design das joias e cerâmicas (figura 1) do Pará. A produção criativa de objetos cuja originalidade decorre da atmosfera eco místico-lendária, que alimenta culturalmente a imaginação dos artesãos profissionais e com isso representa o contemporâneo revalorizando da tradição, a partir de especificidades paraense-amazônicas que lhes são essenciais (TEXEIRA, 2017).



Figura 1: Joias produzidas no Polo Joalheiro de Belém, e cerâmica tapajônica.

Fonte: Texeira (2017)

A partir desse contexto cultural, em geral, pode se observar que a cultura se estabelece em um povo devido as suas habilidades e criatividade. Na cultura paraense não poderia ser diferente, pois existe uma diversidade de povos, que trouxeram consigo elementos de suas raízes, como suas crenças, seus valores e seus costumes.

Relembrando que o povo brasileiro é miscigenado, acredita-se que estes elementos ao longo do tempo foram absorvidos pela cultura paraense formando a identidade cultural caracterizada pela vinculação de sua população. Cuche (2002, p. 177), conceitua identidade cultural no domínio das ciências sociais:

Se caracteriza por sua polissemia e fluidez, ainda remete à questão da identidade social de um indivíduo que é caracterizada pelo conjunto de suas vinculações em um sistema social além de ser localizado socialmente, todo grupo é dotado de uma identidade que corresponde à sua definição social, dessa forma a identidade social ao mesmo tempo que é inclusiva, ao identificar membros do grupo que são idênticos sob um determinado ponto de vista, também é excludente, ao distinguir um grupo dos outros grupos (CUCHE, 2002, p. 177).

Desse modo, Texeira (2017) discorre do sentido de “identidade” através de Stuart Hall, afirmando que o conceito é muito intrincado e pouco compreendido na ciência atual. Assim, pode-se perceber que a concepção de identidade para o sujeito pós-moderno está se tornando fragmentada, ou melhor, polissêmica. Portanto não sendo mais composta de uma identidade unificada e estável, mas de diversas identidades, tornando-se uma “celebração móvel” (HALL, 2001p. 12).

Dentro da cultura Paraense existe muita diversidade. Atualmente observa-se é a predominância do entretenimento típico do Pará (carimbó, bumba meu boi, festas juninas), religião (círrio de Nazaré e outras especificidades dos municípios paraenses), a sua gastronomia (tacacá, pato no tucupi...), lendas e causos (boto rosa, iara, ...) e ainda existem as crenças das pajelanças.

Com este pensamento observa-se que as manifestações culturais locais expressam uma maneira de agir, pensar e festejar que se distingue de outras localidades e assim compõe um modo típico da região. Modo este que caracteriza a região e a transforma em única. Isso faz com que seja único o jeito de lidar com mortos, com vivos, com a natureza, com o mundo real e principalmente com o universo imaginário. No imaginário percebe-se que há [...] um abandono do individualismo,

quando pede proteção mágica contra um mundo que, ao contrário do que assegura o credo burguês, não é nem linear, nem racional [...]. (DA MATTA, 1998, p. 77).

O processo de formação histórica de um povo se faz com elos culturais que se somam fortalecendo a sua singularidade. Com isso estimular a cultura paraense sendo parte do fortalecimento da identidade do Pará, sendo uma parcela importante de um processo de construção coerente com a sua história e com a sua diversidade intrínseca.

2.2.1 A Cultura no Período de 2008 a 2018 da Região de Itaituba-PA

Os primeiros contatos com a cultura que o humano tem são ensinamentos adquiridos através dos pais que passam para seus filhos costumes, valores e regras básicas a seguir. No entanto, se observa que a cultura não é estática esta evolui ao longo do tempo e as formas como são ensinadas se refletem no desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão em formação.

O tradicionalismo da cultura raiz de Itaituba foi se perdendo ao longo do tempo, suas histórias populares, seus festejos e folclore, os teatros de rua, as pessoas que mantinham a tradição morreram e a nova geração não deu continuidade, ficando apenas na memória.

Nas narrações da senhora Idolazir Neves que chegou em Itaituba no ano 1949 uma das residentes mais antigas de Itaituba, relata que foi uma das pioneiras nas comédias retiradas de recortes e cordão dos pássaros, que foi de sua autoria, considerado um teatro que poderia ser de rua e de palco e outros atrativos como o boi bumba que servia de distração e diversão para a população da época (SANTOS, 2010).

Compreende-se que esse tipo de cultura folclórica se extinguiu por falta de interesse da população itaitubense ou por mistura de culturas advinda de migrantes. O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Para estudar aspectos da realidade atual deve-se levar em questão, que a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais (LÓSSIO; PEREIRA, 2007).

2.2.2 A Cultura Itaitubense

As maiores festividades em Itaituba são a Festa religiosas, em março tem a Via sacra Paixão de Cristo, a festa da Senhora de Sant'ana padroeira do município se inicia na primeira quinzena de julho e termina com a procissão do Círio, no dia 26 do mesmo mês. Também, as festividades da paróquia Nossa Senhora do Bom Remédio, padroeira da cidade alta, onde se situa a maior igreja da cidade, conhecida popularmente como "Igreja Redonda"¹.

Existem também os Festival Folclóricos do Aracu e Piau de Barreiras, o Festival Folclórico da ASGRUFOCITA reúne todos os Grupos Folclóricos e Culturais do Município num concurso de danças e quadrilhas promovido pela Associação dos Grupos Folclóricos e Culturais de Itaituba na primeira quinzena do mês de julho¹. O evento possui um público fiel de mais de 10 mil pessoas com a apresentação de uma média de 12 agremiações a cada ano.

Em seu calendário cultural o entretenimento tem seus atrativos, em fevereiro tem o carnaval de rua em julho o Ita Verão e os festejos religiosos, etc. A cidade de Itaituba, é reconhecida regionalmente por seu desenvolvimento na música regional brasileira, ocorre anualmente na cidade o Concurso de Bandas e Fanfarras logo após o desfile da Pátria. A cidade recebe visita de grandes cantores da música brasileira que contribuíram com sua presença incentivando a manutenção tradicional da cultura viva de Itaituba.

A Feira Agropecuária, a qual ocorre no Parque de Exposições Hélio Mota Gueiros, ocorre anualmente no mês de outubro e em dezembro o Aniversário da Cidade e o festival do cacau são eventos voltados mais para a agricultura.

2.2.3 Pontos de Cultura

Itaituba possui dois Pontos de Cultura: o Ponto Cultura de Ouro, da Associação dos Grupos Folclóricos e Culturais de Itaituba, conveniado com o Ministério da Cultura no ano de 2007, que desenvolve diversas atividades culturais e fomenta todos os eventos culturais do município; e o Ponto Arteando a Periferia, da Associação dos Filhos de Itaituba – ASFITA, conveniado recentemente com a SECULT. Ambos, no âmbito do Programa Cultura Viva.

No esporte, Itaituba tem o ginásio de esportes da cidade, palco de alguns dos principais eventos esportivos da cidade, como a Copa Ouro de futsal, promovido pela Tv Tapajoara, tem como principais equipes, o Trovão Azul (tri-campeã), Cálculos Contábeis (uma conquista) e o Hay Fay. Outros campeonatos importantes são o Campeonato Suburbano, o Campeonato Itaitubense, cujos times mais tradicionais são o América, o Auto Esporte e o Itaituba.

Os dois principais logradouros destinados ao esporte na cidade de Itaituba são o Ginásio Poliesportivo (figura 2), um dos maiores ginásios fechados no Norte do Brasil, e o Estádio Municipal Teófilo Olegário Furtado, que está em processo de mudança. A cidade também conta com quadras poli-esportivas abertas em diversas praças e escolas públicas, bem como outros logradouros particulares.



Figura 2: ginásio Poliesportivo de Itaituba-PA
Fonte: site: zico10²

Além da Secretaria Municipal de Esporte Cultura e Desporto, é responsável pela realização dos eventos esportivos da cidade a LIDA (Liga Itaitubense de Desportos Atlético). Merece destaque nesse assunto o diretor da LIDA, Sr. Joaquim Albino, uma das pessoas que mais tem contribuído para o desenvolvimento do esporte na cidade. Existem projetos de esporte em andamento na cidade, por exemplo o Grupo Genasc, e a Escola de Futebol Zico 10.

O Turismo contemporâneo de Itaituba possui boa infraestrutura hoteleira para receber turistas e visitantes, contanto com diversos hotéis categorizados de 1 a 4 estrelas¹. A cidade apresenta, também, grande potencial ecoturístico, onde estão incluídos atrativos de exuberante beleza, como: cavernas, cachoeiras, águas minerais

e minerotermais, além de uma grande quantidade de praias e lagos piscosos, localizados principalmente próximo à sede do município.

2.2.4 Caracterização do município de Itaituba-PA

Almeida (2012) afirma que o município de Itaituba está ligado à conquista dos portugueses, os relatos da primeira expedição no território são de 1626, do Capitão Pedro Teixeira, na sequencias os jesuítas instalaram-se com seus aldeamentos na região.

Em 1812, de acordo com Almeida (2012) Itaituba era uma área estratégica para o comercio de especiarias, do alto Tapajós. Em 1836, foi enviado um destacamento para a região, o Tenente-Coronel Joaquim Caetano Correa, comandava este destacamento, e quem realizou o desbravamento da região, posteriormente recebeu a denominação de Fundador da Cidade.

Os historiadores já citados afirmam que o período da borracha, em Fordlândia, acarretou um grande número de imigrações para a região, diversas famílias se instalaram para trabalhar na extração do látex. Quando essa movimentação diminuiu e a extração do latex já não supria as necessidades de sobrevivência das famílias, muitas migraram para cidade de Itaituba, onde fixaram-se em busca de subsídios para sobreviver.

Se compreende que essa foi uma das forma que se desenvolveu o município de Itaituba, ainda dentre os principais fatores além do período da borracha, está a Corrida do ouro e a construção da rodovia Transamazônica.

A Corrida do ouro contribuiu para grandes migrações na região, pois na ocasião o território se destacou, pela grande quantidade de extração do metal no vale do Tapajós. O aeroporto de Itaituba era muito movimentado, devido o fluxo de pessoas que se dirigiam para a região em busca de melhores condições financeiras.

Sena (2015) afirma que, novos rumos do desenvolvimento comercial, foram tomados a partir do movimento do ouro, muitos investidores de todas regiões do país se dirigiam para Itaituba. Com o declínio da grande quantidade de ouro na região, as famílias que já estavam instaladas, permaneceram, as empresas tiveram que aumentar seus impostos, forçando o consumidor e investidores buscar novas formas de geração de lucro.

A construção da rodovia Transamazônica, de acordo com Almeida (2012), foi planejada para atravessar o Brasil de leste a oeste, visando garantir uma saída para os produtos brasileiros. Milhares de homens, mulheres e famílias, seguiam o plano do governo, “terra sem homens para homens sem-terra”, e cidades na rota desse planejamento, como Itaituba ou Altamira cresceram significativamente. Porém o plano do governo não deu muito certo, houve diversos problemas de planejamento, os assentamentos não tiveram o tratamento correto. Foi inaugurada em 1972, porém, o governo acabou perdendo interesse no projeto, a rodovia ficou deteriorando-se.

Na leitura do AMUT (2007) se percebe que o Município de Itaituba antes de conviver com o ciclo do ouro, viveu os ciclos da borracha e da madeira, interrompendo abruptamente o extrativismo de óleo e pau rosa, de castanha-do-pará, malva e leite de maçaranduba, quando se iniciou a expansão demográfica na década de 1970, a mesma literatura demonstra que foi o momento que inicia-se o ciclo do ouro.

Mas foi entre as décadas de 1980 e 1990 que o ciclo do ouro proporcionou o auge econômico para Itaituba. Neste momento a comunidade carinhosamente se autodenomina a Cidade Pepita pelo incomum encontro de pedras de ouro, pois na maior parte do mundo o normal é encontrar ouro em pó. Este é o momento em que percebe-se grande prosperidade a ponto de receber um braço da linha da hidroelétrica de Tucuruí. Também foi neste espaço de tempo que os migrantes de outros Estados consolidaram as suas festas e costumes de tal forma que agregou eventos nos calendários locais (AMUT, 007).

O município de Itaituba (figura 3) por longo período de tempo, recebeu uma quantidade significativa de migrações, essas, conseqüentemente interferiram na evolução social e cultural. A sociedade Itaitubense está formada pela mistura de diversas culturas diferentes.



Figura 3: Itaituba antiga / Itaituba atual
Fonte: AMUT (2017)

Almeida (2012) afirma, que “[...] as manifestações socioculturais do município, estão ligadas às atividades políticas, econômicas, religiosas, e educacionais, em suas especificidades abordam músicas, danças, costumes, crenças, hábitos e valores”. Os maiores eventos de cunho sociocultural, são, o Festejo de Nossa Senhora de Santana, festival folclórico de barreiras e feira agropecuária. Ambos geram rendas financeiras para a comunidade, assim como envolve pessoas de diversas regiões do estado e até mesmo do país. O Festejo de Santana, de caráter religioso é o que mais movimenta a cidades, assim como a religião possui grande influência sobre a população.

2.2.5 A economia e a demografia do município de Itaituba-PA

A cidade de Itaituba encontra no setor de serviços, o principal motor de sua economia. Responsável por 71% de toda a riqueza produzida no município, o setor de serviços é um dos 10 maiores do estado do Pará. No período entre 2002 e 2007, o Produto Interno Bruto da cidade de Itaituba apresentou um crescimento de 8,9%, o que coloca a cidade na seleta lista de 106 municípios cujo crescimento médio do PIB (Produto Interno Bruto) no período foi superior ao crescimento médio nacional. (IBGE, 2010).

Outros destaques na economia de Itaituba são os setores industrial, a mineração, e o agropecuário. Na indústria é marcante a produção de produtos baseados no calcário (matéria-prima abundante no subsolo do município), sendo a cidade uma das principais produtoras de cimento no país. No setor de mineração, destacam-se as atividades de exploração de ouro no Vale do Tapajós. (IBGE, 2010)

A instalação de grandes conglomerados ligados à atividade de mineração fez com que, em 2008, Itaituba fosse responsável por 1,1% de toda a riqueza produzida no setor no Estado do Pará, figurando entre os 14 maiores PIB do setor. Por fim, no setor agropecuário figuram as atividades de agricultura familiar e a pecuária de pequeno porte. O destaque no setor é a Feira Agropecuária, que movimenta milhões de reais em transações comerciais todos os anos no município, sendo um dos maiores eventos do gênero no Oeste do Pará. (IBGE, 2010)

A população do município ampliou, entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010, à taxa de 0,29% ao ano, passando de 94.717 para 97.493 habitantes. Essa taxa foi inferior àquela registrada no Estado, que ficou em 2,05% ao ano, e inferior a cifra

de 2,10% ao ano da Região Norte. A taxa de urbanização apresentou alteração no mesmo período. A população urbana em 2000 representava 68,04% e em 2010 a passou a representar 72,5% do total. (IBGE, 2010)

2.2.6 A Cultura Educacional Do Município De Itaituba-PA

Os povos evoluem através de mudanças significativas em sua cultura e as mudanças acontecem rapidamente quando o clima político é de liberdade; caso contrário demora apenas mais um tempo, o pensamento, que é livre, romper os grilhões da intolerância e constrói seu próprio universo.

O município conta com 117 (cento e dezessete) escolas públicas na área urbana e na zona rural, as quais atendem a uma demanda de mais de 25 mil alunos, no ensino fundamental e médio. (IBGE, 2010)

Independente do programa preestabelecido pelas escolas o professor tem autonomia de formar o cidadão e agregar conhecimento. Isso principalmente quando o material didático é condizente com a região e relevante ao que se refletem em uma culturas. Neste passo o professor pode agregar ou até mesmo substituir padronizações culturais por elementos regionais.

A sala de aula é um polo de troca de conhecimentos professor/aluno e aluno/professor. Ultimamente as salas de aula Itaitubense é um palco que precisa ser preenchido com atrativos.

A cultura são vivencias hereditárias, criativas e flexíveis que podem ser moldadas conforme a necessidade. A cultura e a identidade que se alicerça em capacidades e em valores, capaz de compreender o mundo e o significado da vidas.

2.2.7 Características que Colaborou na Evolução Cultural de Itaituba

Itaituba é uma cidade que fica em um ponto estratégico do Vale do Tapajós. Neste território fica o ponto de encontro entre estradas de grande relevância nacional, onde a BR-163 liga o Brasil que vem do Sul, passa pelo Sudeste e com destaque atravessa também o Centro Oeste, onde temos o pungente Estado produtor de grãos, o Mato Grosso. Neste ponto também há o encontro da importante transamazônica (BR-220) que liga o Brasil de Leste a Oeste, Almeida (2012) relata que:

A Transamazônica foi planejada para atravessar o Brasil de leste a oeste: começaria com dois ramais, um a partir de João Pessoa (PB), outro do Recife (PB), que iriam se unir em Picos (PI) terminando em Boqueirão da Esperança (AC) na fronteira com o Peru visando garantir uma saída para o Pacífico aos produtos brasileiros. (Almeida, 2012, p. 687).

Ainda pode-se acrescentar os Rios Tapajós que passa nas portas da Cidade e o Rio Amazonas que está muito perto, este encontro de vias de escoamento de riquezas faz com que Itaituba, naturalmente, se transforme em um importante ponto de transbordo logístico, que somado aos ciclos da borracha, da madeira e do ouro fez o Município receber uma grande quantidade de mão de obra de brasileiros de vários pontos do país, como corrobora Almeida (2012), “o rio Tapajós constitui um dos principais acessos à área urbana do município tais como distritos mais afastados (como Barreiras, Miritituba e São Luís do Tapajós)”.

Então para resumir, somadas estas características, os diversos ciclos produtivos da região adicionado ao privilégio geográfico que transforma a localidade em um estratégico ponto de transbordo de riquezas, fez a região receber estes vários brasileiros e suas tradições que ao longo do tempo influenciaram a cidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

As ciências em geral diferenciam-se pela utilização de métodos científicos utilizado em um estudo, contudo nem todas as partes do estudo que empregam estes métodos são ciências (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.83).

As autoras Ibidem (2003) relatam que dessa afirmativa se conclui que a utilização de métodos científicos não é somente da competência das ciência, porém não há ciência sem o emprego de métodos científicos. Para o melhor entendimento, as autoras destaca que:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista, (IBIDEM, 2003, p.83).

A metodologia científica é a teoria da investigação, que consiste em alcançar seus objetivos, de forma científica, quando se propõe a seguir as seguintes etapas: estabelecimento de um problema, delimitação do problema, meta, definição dos materiais e instrumentos, invenção de ideias, confronto da solução com a totalidade das teorias e informação na solução do problema.

O trabalho tem uma abordagem qualitativa por se tratar de uma pesquisa descritiva com intuito de explorar de títulos existentes. O método empregado foi o estudo bibliográfico e pesquisa de campo, assim a mesma se configurou em um conjunto de conhecimento empírico e científico, partindo para a interpretação de fatos culturais da comunidade de Itaituba-PA.

Portanto os dados coletados são consolidados de forma ampla onde estes dados passam a ser entendidos como uma informação, para chegar a este estágio eles foram interpretados cuidadosamente. Com isso observa-se a consolidação da interpretação dos dados para uma informação válida e consistente do contexto estudado.

Os autores Lakatos e Marconi (2003, p. 83), afirmam que “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública

em relação ao tema de estudo”. Utilizando obra de alguns autores, como, Almeida (2012), Ribeiro (1992), entre outros.

A pesquisa qualitativa segundo Gil (2008), procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade. Ainda utilizando os métodos de pesquisa qualitativa, seguindo a teoria de Bauer (2000) “a pesquisa qualitativa evita números, lida com interpretações das realidades sociais”. Este meio de pesquisa é muito importante para execução desta monografia, assim colhendo informações diretamente de quem presenciou os fatos ocorridos. Como descreve

Também se realizou pesquisa de campo, segundo Lakatos e Marconi (2003), corresponde a “Pesquisa realizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, e consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente [...]”.

Pesquisa descritiva, conforme Leite (2008) “pesquisa que se usa para descrever explicar determinados fenômenos”.

E complementando, pesquisa documental, de acordo com Leite (2008) “é usado comumente especificamente para colher dados e informações importantes na descrição de fatos ocorridos, de usos e costumes de povos, grupos e indivíduos[...]”.

Utilizando de entrevistas como instrumento de coleta de dados, onde a intenção do entrevistador, conforme Bauer (2000) é, “Na pesquisa social, estamos interessados na maneira como as pessoas espontaneamente se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como elas pensam sobre suas ações e as dos outros”. Entrevistas realizadas com alguns moradores antigos do município, os quais expõe suas opiniões particulares, sobre o tema em questão.

As entrevistas são fundamentais, mas o entrevistador deve ficar atento para não interferir no ponto de vista de seu entrevistado, assim como não demonstrar nenhum sentimento em relação ao que está sendo narrado, é o meio de conhecer os fatos por perspectivas diferenciadas, deste modo analisar e refletir sobre as distintas opiniões.

Para Ander-Egg (1978, p.28), a pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Logo a pesquisa, pode ser um processo formal, com método de pensamento que instigue a reflexão, promovendo o

tratamento científico que se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Para este esboço foi utilizado o conhecimento da pesquisa básica e aplicada, já que envolve interesses universais, onde procura proporcionar informações a futuras investigações e assim gerar conhecimentos novos para o avanço do pensamento científico dentro do meio acadêmico. (SCHWARTZMAN, 1979)

Os principais pontos deste estudo tiveram como origem a curiosidade, que evoluiu para uma problemática (como, por quê, pra que, qual, quem...), dessa maneira, surgiu o tema “cultura” que foi delimitado especificamente para este estudo sob o título de “Evolução cultural no município de Itaituba-PA nos últimos dez anos (2008-2018)”, exigindo uma resposta para o problema, assim se traçou o objetivo de compreender o processo cultural da cidade de Itaituba-PA nos último dez anos, logo, se fez o plano de ação com objetivos mais específicos com intuito de nortear a pesquisa, responder a questão e alcançar o objetivo estabelecido para o tema.

No intuito de fundamentar teoricamente o escopo do escrito, foi necessário explorar, materiais relevante a solicitação da questão, como os artigos acadêmicos e científicos, fornecendo uma base segura para a conclusão de um resultado de maneira universal tendo como instrumento de coleta de dados sites (SciELO, Google, Google acadêmico) e biblioteca da FAI. Assim, foi citando alguns autores utilizados como fontes de referências, e ainda as fontes orais que também são peças fundamentais para a conclusão deste trabalho.

A pesquisa aconteceu seguindo os seguintes passos: após a elaboração do tema e objetivo e plano de ação, houve a elaboração de um questionário (Apêndice) com perguntas fechada que previu a qualificação dos entrevistados e também questões elucidativas sobre a cultura de Itaituba. Foi idealizado um roteiro com a previsão de possíveis entrevistados com o perfil de que, esses, pudessem resgatar informações relevantes a pesquisa. Já no ato da entrevista foi usado o *smartphone* como gravador de áudio para auxiliar no diálogo entre os partícipes (entrevistado e entrevistador), e também para dar maior validação a pesquisa em que o áudio confirma o que foi registrado no formulário preenchido. Com os dados em mãos foi feito a tabulação utilizando o Excel e a análise que será demonstrado nos resultados e discursão da pesquisa da pesquisa.

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA

O município de Itaituba localizado às margens do rio Tapajós, foi fundado em 1856, porém sua instalação só ocorreu no ano de 1857. Recebeu a denominação de cidade, com nome Itaituba de origem indígena, pela Lei estadual nº 684, de 23 de março de 1900. Seu nome em homenagem aos índios que habitavam em seu território. De acordo com Almeida (2012) tem por significado Ita= pedras, y= rio, tuba= deus, ou seja, Rio das pedras de Deus.

Os ambientes selecionados para as entrevistas foram aqueles que se mostraram diretamente ligados a cultura da cidade. A escola, o museu e uma coordenação pública.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O universo escolhido para as entrevistas teve a abrangência de cinco entrevistados. Todos os selecionados para a entrevista tem algum envolvimento com a cultura do município de Itaituba. A pesquisa traz professores e, dentre eles, tem um entrevistado(a) que ocupou um cargo de grande relevância no ambiente cultural e hoje este entrevistado(a) ocupa outro cargo de grande importância para a cultura local. Ainda tratando dos professores temos um pesquisado(a) que contribuiu com a sua experiência com eventos religiosos. A entrevista também atingiu um entrevistado(a) atuante e com poder de decisão dentro do poder público de Itaituba.

Para melhor qualificar o universo entrevistado observa-se que oitenta por cento dos entrevistados são residentes a mais de 20 anos ou são nativos da Cidade de Itaituba. O mesmo percentual é composto de pessoas de mais de quarenta e nove anos e que tem graduação superior.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Visto o método usado para esta pesquisa foi analisado o conteúdo, trabalhado até então, com a intenção de responder a seguinte questão investigada. Qual foi a evolução cultural que o município de Itaituba teve no decorrer do período de 2008 a 2018? Também se observa pontos importantes deste trabalho, tais como: a já citada influência da migração, da evolução demográfica e da miscigenação e portanto o consequente enfraquecimento da cultura histórica de Itaituba.

Devido a corrida do ouro, a cidade de Itaituba carinhosamente, ficou conhecida como a Cidade Pepita, o município passa a abrigar um grande contingente de pessoas oriundas de outros Estados. Hoje o Município comporta brasileiros de vários entes federados, e dentro deste ciclo migratório a Cidade recebeu migrantes, dentre outros, paranaenses, cearenses, piauienses e principalmente maranhenses. Este último, o migrante maranhense, foi o que mais influenciou a cultura local, trazendo consigo as festas, os hábitos, a culinária, a música e o misticismo.

Os amostras foram colhida através de entrevistas (questionários) para análise dos resultados com fins de fornecer conhecimento sobre a cultura raiz e cultura que predominante em Itaituba, de início, observa-se que com a exceção do atual coordenador de cultura, todos os entrevistados residem em Itaituba a mais de 20 anos e são pessoas com mais de quarenta e nove anos, logo se pode ponderar que conhecem o pró e contra do percurso de uma década. O objetivo de conduzir a pesquisa com este perfil foi a de conhecer a memória cultural do município à tona.

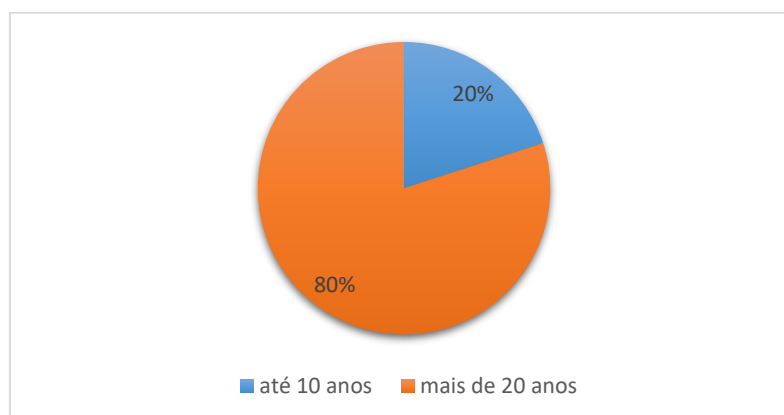


Gráfico 1: Quantos anos você reside no município de Itaituba?
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O gráfico 1, nos mostra a maioria dos entrevistados com percentual de oitenta por cento (80%) residem na cidade mais de vinte (20) anos e vinte por cento (20%)

desses colaboradores são pessoas que estão na cidade de zero (0) à dez (10) anos. Os entrevistados são nativos ou têm em torno quatro décadas de moradia na cidade. Este dado somado aos depoimentos dos entrevistados consolidaram uma memória rica e detalhada do antes e depois. Portanto os depoentes se mostraram qualificados para apresentar a metamorfose comunitária vivenciada por eles.

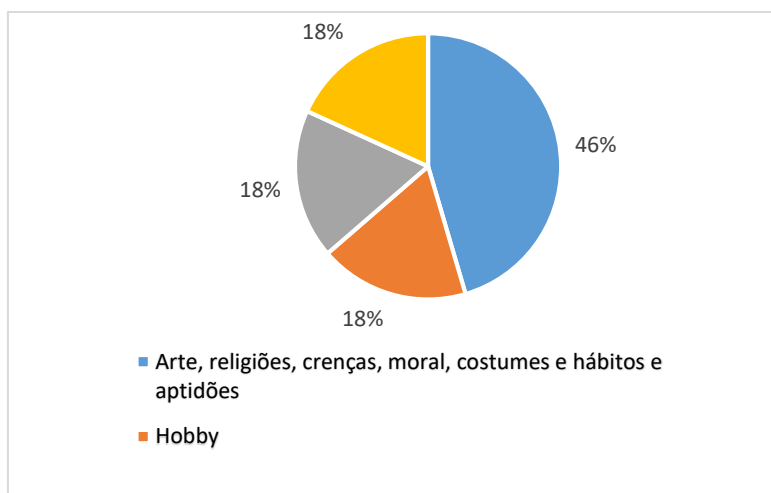


Gráfico 2: O que é cultura para você?
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O conceito de cultura vem das ações do homem desde sua origem, e que o desenvolvimento cultural advém juntamente com a evolução humana e o ambiente onde está inserido, apesar do gráfico 2 mostrar que quarenta e seis por cento (46 %) dos entrevistados entendem que a cultura em sua concepção é o somatório de arte, religião, crenças, moral, costumes, hábitos e aptidões. Observa-se que dezoito por cento (18%) dos partícipes acrescentam ao que foi dito que hobby, lazer e entretenimento também devem ser entendidas como cultura.

Certau (2012) ao conceituar cultura, destaca a pluralidade e que existem vozes de diferentes grupos culturais na emergência de seus discursos e devem ser ouvidos. Ainda relata que por outro lado, cada sinal de manifestação, gesto ou forma de comunicação é uma expressão explícita da minoria que busca diferentes modos de dizer algo à sociedade, como sendo proveniente de seu grupo cultural. Assim, acredita-se que toda forma de se expressar pode ser caracterizada como cultura.

A cultura local que, até então, era vocacionada principalmente para as festas populares folclóricas (cordão dos pássaros, bumba meu boi) que também fora inserido por migrante que até então a cultura era indígena (de lendas, costumes) com a migração a cidade cresceu demograficamente muito acima do esperado. Com novo cenário, a cultura religiosas ganha espaço e outros elementos festivos, tais como, as

feita juninas nordestinas e o sincretismo cultural cercado de lendas e de misticismo, de tal modo se buscou conhecer a cultura predominante em Itaituba na última década.

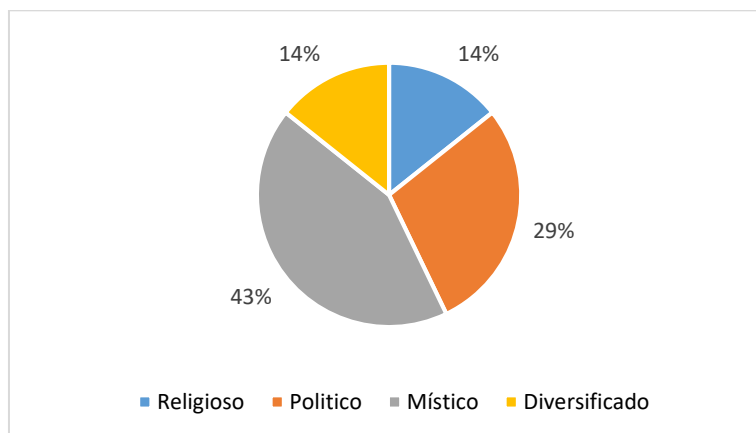


Gráfico 3: Como você caracteriza a cultura no município?
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Já no gráfico 3, quarenta e três por cento (43%) dos entrevistados caracterizam a cultura de Itaituba como sendo de natureza mística. Porém ao analisar o que foi dito nos áudios que refletem o questionário trabalhado, a maioria dos participantes entendem que a cultura do município se caracteriza, principalmente, como sendo mística, religiosa e de fomento político, sabe-se que a cultura é diversificada, todos os itens estão inseridos no conceito de cultura.

Assim observa-se a mistura cultural que a cidade vivencia devido essa diversidade de cultura que foi inserida em seu ambiente social, principalmente quando existe miscigenação de povos advindo de outros lugares trazendo novos costumes, hábitos e crenças, e que atualmente se reflete nesta nova geração, desse modo nota-se o grande somatório de cultura que esses conjunto diversificados pode contribuir para uma nova cultura e assim desenvolver um meio cultural rico.

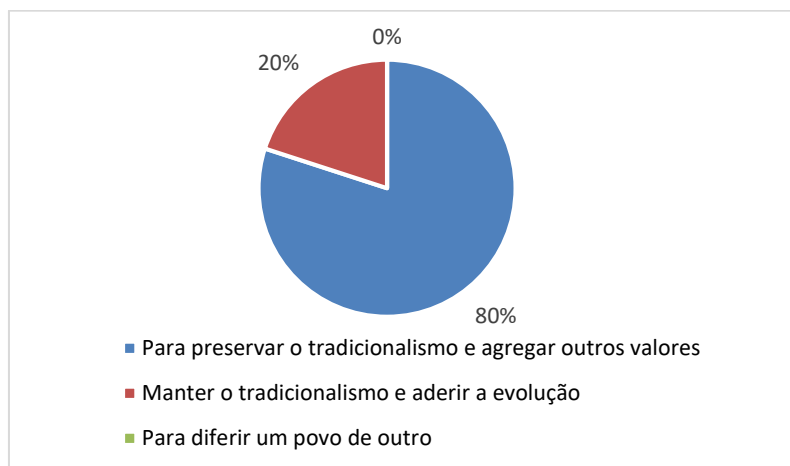


Gráfico 4: Qual a importância de transmitir a cultura para as futuras gerações?
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O gráfico 4 nos mostra a importância da transmissão da cultura, no qual oitenta por cento (80%) dos entrevistados entendem que a importância dessa transmissão para as novas gerações está na preservação das tradições e agregar novos valores, e vinte por cento (20%), esses colaboradores acreditam que manter o tradicionalismo e aderir a evolução é um elo muito importante para enriquecer a cultura contemporânea sem perder as raízes, ou seja, para não se extinguir a cultura tradicional precisa mantê-la viva e buscar adequá-la na cultura atual. Apesar do item 3 não ter nenhum percentual se acredita que a cultura também difere de outros povos tendo sua própria identidade, desse modo, analisando os itens anteriores, sabe-se que a cultura vai mais além.

As gerações passadas nos apresentaram com culturas empíricas que deve ou deveria ser preservada, para se ter uma noção do que se acreditava e do que se acredita a geração presente, com intuito de formar história e construir um novo coletivo cultural.

Não existe cultura superior ou inferior, melhor ou pior, existem culturas diferentes, a cultura é um complexo que inclui conhecimento, artes, costumes, crenças, lei, moral e todos os hábitos e aptidão adquiridos pelo ser humano, adquiridos não somente em família como também por fazer parte de um ambiente sociável. Nas últimas décadas o que se observa são culturas e valores diversificadas, até mesmo em material didático utilizado em sala de aula. Em Itaituba não existe nas escolas a cultura estática, mas sim uma cultura dinâmica onde soma conhecimentos professor/aluno e aluno/professor, até os livros didáticos já trazem cultura de outros municípios, deixando de lado assuntos específicos da região. Itaituba tem a sua história, cultura e portanto tem a sua própria maneira de enxergar o entorno.

As raízes culturais no processo de ensino e aprendizagem é um componente ativo na vida do ser humano, todo indivíduo é propagador e criador da cultura. Dessa forma o questionamento sobre a influência da cultura na educação, foi respondido de maneira unânime. Nos áudios os professores chegaram a falar sobre a importância da inserção da cultura local nas práticas de ensino. Falou-se também que a grade curricular tem que ser cumprida conforme é construída, porém afirma-se que há a devida flexibilidade para a inserção da cultura local. Uma observação do professor, vista no áudio, é que os livros didáticos fornecidos são construídos no Sul ou no Sudeste brasileiro, assim trazendo uma visão externa de elementos culturais, quando

se fala em educação e cultura pode-se dizer que estão relacionados e ligados, pois sucede da suposição que educar é formar e socializar o indivíduo.

Na geração da década de 40 na Cidade de Itaituba houve a cultura folclórica advinda de outros municípios brasileiros que predominou por mais algumas décadas, hoje o tradicionalmente de raiz foi parcialmente extinta, ficou apenas na memória e em alguns livros, como por exemplo: “Tapajós: Histórias e Estórias e outras moagens” de Nazareno Santos (2010), o qual possui vários relatos na promoção de eventos da época. A cultura de hoje do município de Itaituba está voltada com maior representatividade para eventos religiosos ligados à igreja católica, tendo a tradição enfraquecida abafada por novas gerações e pelas evoluções festivas de cada momento, diversidade migratória e a evolução demográfica.

Os entrevistados de acordo em suas respostas, entendem que os eventos culturais locais demonstram qual cultura se faz presente em Itaituba, isso significa que os eventos atuais refletem exatamente a cultura presente. Nos áudios percebe-se um certo saudosismo pela perda de alguns elementos religiosos e pela inserção de elementos místicos e modismos, mas todos afirmam que o que acontece é o reflexo daquilo que a cidade tem culturalmente se transformado.

Com a chegada de migrantes de outros estados, percebe-se a inserção de novas festividades, eventos nordestinos como as festas juninas tornaram-se populares e ocuparam espaço no calendário. Elementos da cultura maranhense como suas lendas, misticismo e linguagem também ocuparam espaço no calendário festivo da comunidade.

De comum acordo entre todos os colaboradores, o pensamento de que a grande migração que aconteceu entre as décadas de 1970 e 1990, influenciou a cultura de Itaituba atual. Assim com a vinda de brasileiros de todos os cantos do país, os nativos não mantiveram a tradição, mas aderiram a cultura miscigenada, permitindo as mutações culturais. Estes novos elementos se somados aos poucos que já existiam enriqueceriam o cenário cultural, desde que não se perdesse ou substituíssem os movimentos anteriormente construídos, porém não é o que acontece no ambiente cultural Itaitubense.

O que se observa em relatos existente no livro já citado é que muitos eventos se perderam ao longo do tempo e hoje a cultura evolutiva na nova geração tem padrão temporária muito diferentes. A última década a tradicional cultura existe apenas nas lembranças e fotografias, que contribuem em estudos científicos e para o saudosismo

das pessoas mais idosas, as brincadeiras de criança, os teatro de rua e até mesmo os relacionamento familiar são outros.

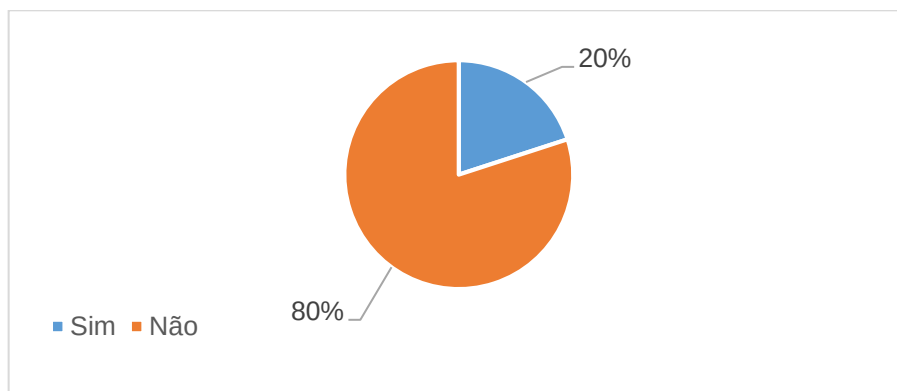


Gráfico 5: Você acha que o governo do município investe de forma adequada na cultura?
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No gráfico 5, oitenta por cento (80%) dos partícipes afirmam que o poder público local investe em cultura e vinte por cento (20%) acredita que não investe. Porém visto os áudios percebe-se que os entrevistados falam sobre estes eventos terem muitos elementos de outros lugares. Isso faz com que os elementos culturais tradicionais da região apareçam menos. Uma das citações trata das festas juninas nordestinas. Os entrevistados indicam sobre a diminuição dos tradicionais eventos católicos.

A cultura local tradicional ou não precisa ter meios para se manter, os subsídios e apoio fornecidos pelo governo são de suma importância, pois a educação vai dar ao indivíduo meios básicos para se desenvolver socialmente, mas é a cultura que vai lhe fornecer métodos e conhecimentos sobre o local onde está inserido e assim sucessivamente mediante suas adaptações a novos ambientes.

Todos os colaboradores afirmam que a realização de eventos culturais é importante na agregação valores vividos, tradição, costumes e expressões populares, artísticas e culturais no acréscimo do conhecimento contribuindo no amadurecimento e na formação intelectual do ser humano no fortalecimento da identidade pessoal.

Os eventos culturais locais são fundamentais para demonstrar que tipo de cultura é predominante em determinado local. Assim como a cultural local tradicional sofre alterações com a chegada de grande número de imigrantes, uma pequena quantidade de imigrantes na maioria dos casos se adaptam a cultura tradicional manifestada no local onde estão se inserindo.

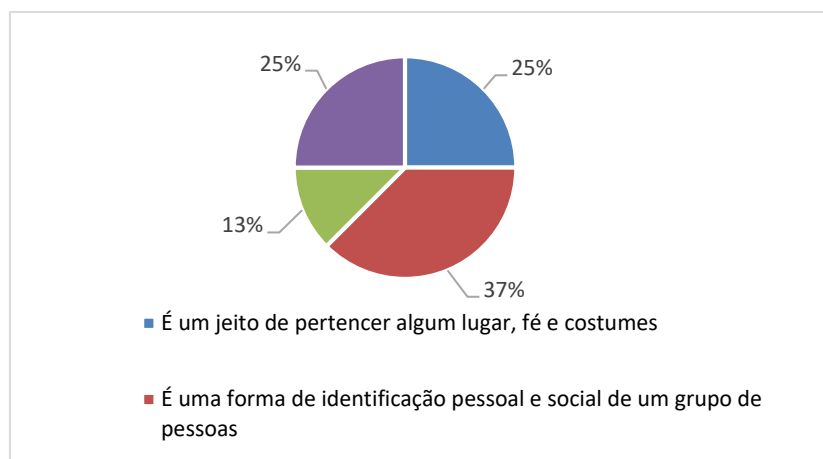


Gráfico 6: Qual a importância da cultura na formação do indivíduo?
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 6, apresenta um certo equilíbrio das respostas, porém trinta e sete por cento (37%) dos colaboradores acreditam que a cultura é a forma de identificação pessoal e social, já que nos áudios temos entrevistados afirmando que todas as alternativas são pertinentes, os mesmos afirmam que a manifestação cultural na formação do indivíduo se dá como uma forma de identificação pessoal e social de um grupo de pessoas, mas também pode se somar a um jeito de pertencer a um lugar, fé e costume e também pode-se afirmar que é uma maneira de transmitir conhecimento. Logo todas as alternativas são condizente a formação e conhecimento cultural do indivíduo.

A cultura como um todo engloba muitos aspectos, na formação do indivíduo ela está inserida desde seus primeiros momentos de vida, no primeiro contato com seus pais, familiares e amigos. Ela é fundamental para a formação social, para determinar qual papel social cada um vai desenvolver, existem variações, por exemplo quando este indivíduo entra em contato com outros meios culturais, ou até mesmo quando se desloca de seu lugar de origem para vier em outro, mas apesar das variações e mudanças a cultura encontra-se presente em todas elas.

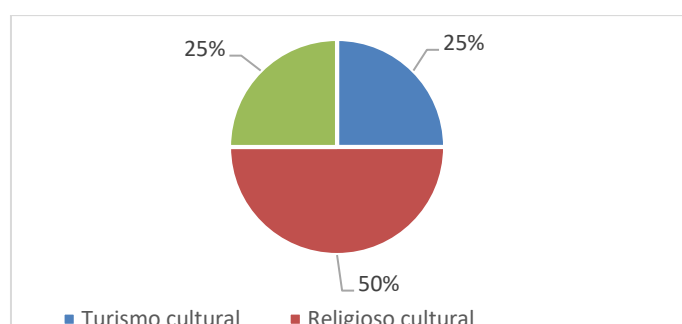


Gráfico 7: Quais as principais evoluções culturais ocorridas nos últimos tempos no município de Itaituba?
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No gráfico 7, examinando títulos, observa-se que a cultura de Itaituba sofreu uma grande evolução no sentido juventude relacionado a entretenimento, no entanto se nota-se que nos últimos anos os jovens e crianças estão ficando com um comportamento individualizados devido o avanço tecnológico, a economia do município evoluiu, mas as tradições antigas se perderam

Os entrevistados, cinquenta por cento (50%), afirmam que as principais evoluções culturais ocorridas em Itaituba são percebidas nos eventos culturais religiosos. A outra metade, se divide entre cultura intelectual e turismo ao afirmar que a evolução acontece no turismo cultural e na cultura intelectual. O conhecimento é uma soma de saberes que formam uma cultura, logo pode se entender que Itaituba já sofreu muitas mutações que sua cultura cotidiana é como garimpar em águas profundas ou seja, a evolução cultural de Itaituba não tem controle de si mesma e portanto está sempre evoluindo seja qual a forma que se apresentar.

A característica religioso cultural tem predominância nas respostas dos entrevistados, no qual os mesmos afirmam que a cidade e sua cultura está muito ligada a religião católica, como exemplo disso uma das maiores festividades locais é de origem religiosa católica, que envolve não somente a população local, assim como a população adjacente.

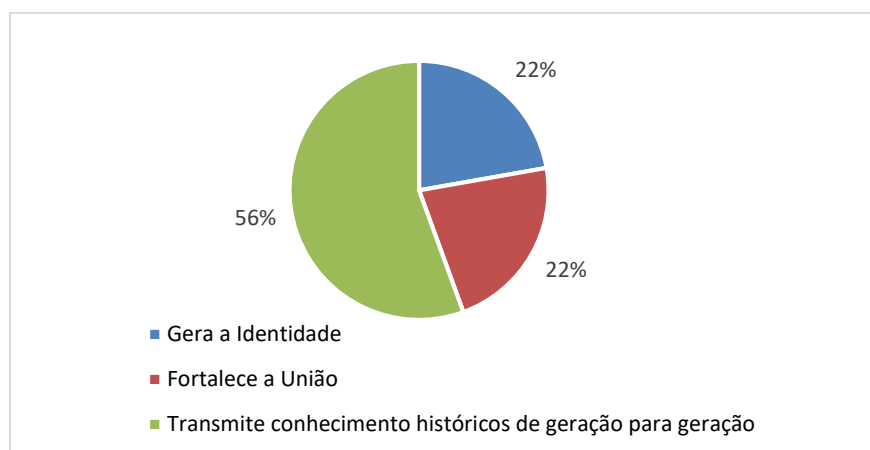


Gráfico 8: De que forma a cultura influencia a sociedade?
Fonte: dados da pesquisa (2019).

O gráfico 8, mostra que mais da metade dos entrevistados, exatamente cinquenta e seis por cento (56%), afirmam que a cultura influência a sociedade com a transmissão de conhecimentos históricos entre gerações. Mas também tem o entendimento, visto nos áudios, de que a cultura influencia na geração de identidade e no fortalecimento da união da comunidade. Este somatório de respostas acontece

pela liberdade que o entrevistado teve em poder se posicionar a favor de mais de uma das alternativas disponíveis.

No final de cada entrevista foi aberto um espaço para que os partícipes pudesse agregar contribuições pessoais. Este foi um momento em que as pessoas voluntariamente comentaram sobre mais memórias ou sugestões para o universo cultural de Itaituba.

Desse modo houve a sugestão de um dos partícipes da criação de um Centro de Convenções contemplando um teatro e um cinema, mais à frente a grata surpresa de um entrevistado que afirmou que a ideia do Centro de Convenções com cinema e teatro já é uma pauta analisada pelo poder público a ser encaminhada para apreciação do chefe do executivo da cidade.

Apesar da afirmação de que o investimento em cultura é corrente, um dos entrevistados diz que este investimento pode ser ampliado e junto a esta afirmação é lembrado sobre as questões sociais atuais, no que tange o uso de entorpecentes, que podem ser reduzidos já que uma das condições para a participação nos eventos é justamente o afastamento de qualquer envolvimento destrutivo que possa comprometer o cidadão.

Uma das professoras com grande envolvimento nos eventos católicos, aproveita para falar da evangelização proposta pela igreja e que ocorre no trato o cidadão, e assim agrega valores de convivência social. Outra professora fala das feiras de ciências que aconteciam e no depoimento afirma que precisa voltar. Com saudosismo ela trata dos ótimos resultados vistos nos alunos que participaram destas feiras.

Outro ponto envolve o universo político já que há a afirmação de que a cidade deixou de ter uma Secretaria de Cultura para ter uma Coordenação de Cultura ligada a outra Secretaria. Pela a afirmação do(a) entrevistado(a), com a Secretaria de Cultura o *status* sobe e com ele aumentam as chances de realizações culturais terem uma atenção condizente com a importância.

Outra boa afirmação é que independentemente do programa preestabelecido pelas escolas o professor tem autonomia de agregar conhecimento. Isso principalmente quando temos na cidade livros produzidos em regiões distantes e que refletem uma cultura diferente. Neste passo o professor pode agregar ou até mesmo substituir padronizações culturais por elementos regionais. Para complementar o

professor diz que em sala de aula há uma troca cultural em que o aluno e o professor trocam influências.

Uma curiosidade foi apontada como uma tradição perdida, mas que até hoje é comentada entre os mais antigos que é a influência europeia na região, principalmente dos franceses, esta influência abrangia a educação local e nos deixou como herança cânticos que precisam ser lembrados e preservados.

Uma citação que pode trazer um novo pensar sobre a cultura na educação é o fato de que livros didáticos são produzidos no Sul e no Sudeste brasileiro e disponibilizados nas escolas da região. Isso faz com que não contemple a cultura local e ao mesmo tempo traga informações culturais de outros lugares, o qual muitas vezes torna difícil o aprendizado do aluno, principalmente nas series iniciais, este é um ponto crucial e estratégico para repensar sobre a manutenção das tradições de Itaituba.

Uma das afirmações mais interessantes é a de um professor que diz que toda a mobilização cultural e conseqüentemente da sua preservação depende do interesse dos jovens. Isso significa que se as tradições não for passado para os jovens e se também não for mostrado sobre a importância destas tradições, dificilmente teremos a aparição de jovens que deem valor e se mostrem interessado na manutenção da tradição.

5 CONCLUSÃO

Tanto a gastronomia como o folclore, possuem traços marcantes das tradições indígenas de Itaituba. Ao mesmo tempo, a dança e a música absorveram das lendas locais todas as riquezas que com o passar dos tempos vieram somando informações e deram origem ao rico conjunto, que é hoje uma das principais riquezas da cultura Itaitubense.

Neste contexto, pode-se dizer que o objetivo proposto pelo tema de compreende o processo desenvolvimento cultural do município de Itaituba nos últimos dez anos foi alcançado e a questão norteadora respondida desde que sua cultura raiz muitas se perderam, e outras foram somadas aos novos conhecimentos advindo dos migrantes, que formaram novas formas de comportamentos elevando a cultura para pensamentos construtivos e críticos.

O município de Itaituba viveu algum tempo da agricultura, e um pequeno comércio e de poucos serviços, logo se desenvolveu com a ciclo do ouro e a abertura da transamazônica na década de 70 se expandindo demograficamente oriundo de migrantes de diversos estados brasileiros com eles trouxeram seus conhecimentos, seus costumes, sua fé, seus hábitos, suas crenças, suas tradições e seus valores influenciando a cultura local.

Algumas cultura raiz de Itaituba se perderam ao longo do tempo dando vazão a uma cultura diferenciada condizente a realidade atual. De 2008 a 2018, se observou que Itaituba se desenvolveu e evoluiu na sua estrutura física, demográfica, econômica e social, sua cultura continua evoluindo intelectualmente, no entanto o que se observou um certo descaso da parte do governo municipal, a educação pois, está sendo um polo essencial está sendo ensinado com a cultura de outros estados deixando suas raízes esquecidas.

A agricultura popular se minimizou dando lugar ao extrativismo mineral do calcário e ouro, industrialização de cimento e para o setor agropecuário, substituindo suas mão de obra para a mais moderna, a cultura artísticas se limitaram a festejos religiosos e eventos pontuais. A transamazônica atualmente é um gigantesco elo que atravessa o país de leste a oeste, que também foi uma das grandes responsáveis por atrair o atual contingente de pessoas, mas tem um porto especializado em transbordo de grãos que vem do Estado do Mato Grosso para atravessar o mundo.

Itaituba não é unicamente um conjunto de belezas naturais, mas que possui além delas, uma cultura e uma história própria muito rica, cujo conhecimento só virá engrandecer o seu povo. Cabe aos filhos e netos Itaitubense o conhecimento desses fatos. É por isso que através da participação da nova geração se deve o resgate de algumas dessas riquezas do passado, para que a lembrança desses fatos tão importantes de nossa cultura e história, não sejam relegados ao esquecimento e sim lembrados por todos nós a cada dia de nossa existência.

Com estes conhecimento do processo evolutivo do município de Itaituba, cabe a geração atual resgatar ou reinventar a cultura raiz de um povo esquecido que foram o berço civilizatório do lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introdução das técnicas de investigação social, para trabalhadores sociais**. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978. Parte n, Capítulo 6.

ALMEIDA, Djalmira de Sá. **História do município de Itaituba: importância econômica e geopolítica na Amazônia legal, na mesorregião do Tapajós e no Estado do Pará**. 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2012.

AMUT. ITAITUBA 161 ANOS- **Uma viagem ao passado vivendo o presente Associação dos Municípios das Rodovias Transamazônica, Santarém-Cuiabá e Região Oeste do Pará 2017**. Disponível em: <http://www.amut.org.br/contato/> cesso 11/2019

BAUER, Martin W. **GASKELL**, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. – 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. Portaria nº 156, de 6 de julho de 2004. Disponível em: <[Http://www.cultura.gov.br/documents/10883/12916/portaria-156-de-2004.pdf/2389bd2c-52f9-409f-9309-04e8890e0946](http://www.cultura.gov.br/documents/10883/12916/portaria-156-de-2004.pdf/2389bd2c-52f9-409f-9309-04e8890e0946)>. Acesso em: 20 set. 2019.

BOTELHO, Deíze Almeida. **SANTOS FILHO** Alexandre Silva dos. **Cultura Viva na Amazonidade Paraense**. Políticas Culturais em Revista, 2(7), p. 211-227, 2014 – Disponível em: www.politicasculturaisemrevista.ufba.br> acesso em 11/2019

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?**; tradução Sergio Goes de Paula. – 2 ed. Ver. e ampl. – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2012.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. São Paulo: EDUSC, 2002.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

IBGE 2010. Educação. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/itaituba/panorama>. Acesso em: 03/07/2019.

IBGE 2010. Economia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/itaituba/panorama>. Acesso em: 05/07/2019

IBGE 2010: Taxa de crescimento populacional de Itaituba-PA. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/itaituba/panorama>. Acessado em: 18/10/2019.

LAKATOS, Eva Maria. **MARCONI**, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2003.

LEITE, Francisco Tarcisio. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. – Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2008.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro. **Pereira**, Cesar de Mendonça. **A Importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local**. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

MONTEIRO, Rondnelson Ribeiro. **História social da comunidade do Castanho: origem e perspectiva de desenvolvimento**. - Itaituba: FAI, 2017.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 3ª ed. Belo Horizonte, Autentica 2012.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. – São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ROCHA, Raquel Peres. **O patrimônio público de Itaituba – PA como instrumento de construção histórica** - Itaituba: PGLS da FAI, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. – São Paulo: Brasiliense, 2012. – (Coleção Primeiros Passos; 110).

SANTOS, Nazareno. **Tapajós: Histórias & Estórias e outras moagens**. Literatura Paraense: Pesquisa regional. 1ª edição, volume I. Itaituba-PA 2010. Disponível na biblioteca municipal.

SENA, Marson Menezes. **Levantamento Histórico e social do saneamento básico na cidade de Itaituba/PA, (1970-2014)**. – LPH da FAI, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas**. 1979. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm>. Acesso em: 11/2019.

TEIXEIRA, Amanda Gatinho. **Materializando Conceitos: Por uma busca da Identidade Amazônica nas Joias Paraenses**. Bilros, História(s), Sociedade(s) e Cultura(s) ISSN: 2357-8556. Revista de História Bilros Fortaleza, v. 5, n. 10, p. 156-174, set.-dez., 2017. Seção Dossiê Temático Disponível em: <https://www.see.uece.br>. Acesso em: 11/2019.

SITES VISITADOS

<http://www.amut.org.br/contato/>.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/itaituba/panorama>.

<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/12916/portaria-156-de-2004.pdf/2389bd2c-52f9-409f-9309-04e8890e0946>

<https://www.itaituba.pa.gov.br>

<https://www.see.uece.br>

http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm

www.politicasculturaisemrevista.ufba.br

APÊNDICE A



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

EVOLUÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS (2008-2018)

PESQUISADOR: NATÁLIA MOURÃO DA SILVA

Prezado (a): Colaboradores

O presente questionário tem por objetivo o levantamento de dados para analisar o conhecimento encontradas pelos habitantes de Itaituba. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos (TCC), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

Obrigado pela sua colaboração.

BREVE PERFIL DO ENTREVISTADO:

1 Nome: _____

2 Sexo:

() masculino () feminino

3 Idade:

() 18 a 27 anos; () 28 a 37 anos; () 38 a 49 anos; () acima de 49 anos

4 Formação: _____

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

1 - Quantos anos você reside no município de Itaituba?

a) () até 10 anos; b) () 15 anos; c) () 20 anos; d) () mais de 20 anos.

2 - O que é cultura para você?

a) () Arte, religiões, crenças, moral, costumes e hábitos e aptidões;

b) () Hobby; c) () Lazer; d) () Entretenimento.

3 - Como você caracteriza a cultura do Município?

a) () Religioso b) () Político c) () Místico d) () Diversificado

4 - Qual a importância de transmitir a cultura para as futuras gerações?

a) () Para preservar o tradicionalismo e agregar outros valores;

b) () Manter o tradicionalismo e aderir a evolução;

c) () Para diferir um povo de outro.

5 – A cultura influencia na educação?

a) () Sim b) () Não

6 - Você acredita que os eventos culturais locais ajudam a demonstrar que tipo de cultura está presente na Cidade?

a) () Sim b) () Não

7 - Você acha que a cultura local sofreu alterações, devido ao grande índice de migrações que ocorreram na Cidade de Itaituba?

a) () Sim b) () Não c) () Talvez

8 - Você acha que o governo do Município investe de forma adequada na cultura?

a) () Sim b) () Não

9 - Você considera importante a realização de eventos culturais?

a) () Sim b) () Não

10 - Qual a importância da cultura na formação do indivíduo?

- a) () é um jeito de pertencer algum lugar, manter a fé e os costumes;
- b) () é a forma de identificação pessoal e social de um grupo de pessoas;
- c) () são formas individuais de comportamento.

11 - Quais as principais evoluções culturais ocorridas nos últimos tempos no município de Itaituba?

a) () Turismo cultural; b) () Religioso cultural; c) () Cultura intelectual.

12 - De que forma a cultura influencia a sociedade?

- a) () Gera a Identidade; b) () Fortalece a União;
- b) () Transmite conhecimento históricos de geração para geração.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu _____

Autorizo Natália Mourão da Silva, acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em História, utilizar minha imagem e tudo que for dito nesta entrevista no seu Trabalho de Conclusão de Curso.